



RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA

Audio visual resource for learning about drowning: experience report

Recurso áudio visual para aprendizagem sobre afogamento: relato de experiência

Recurso audiovisual para aprender sobre ahogamiento: informe de experiencia

Vinicius Lino de Souza Neto¹, Ana Clara Monteiro², André Carlos Lima³, Anne Heloyse Ribeiro Ferreira⁴, Joyce Carolynne Silva⁵, Maria Alzete de Lima⁶

ABSTRACT

Objective: to share the successful experience of nursing students in the development of an audio visual resource for learning about drowning. **Methodology:** This is a descriptive study of the type of experience report, shared by nursing students of a public educational institution in the Northeast of Brazil, which are part of the research group Health Care, Technology and Health Education. Of the group is encouraged to develop and articulate ways to improve and facilitate the learning process, relying on technological tools. **Results:** Through shared experience, the students obtained relevant results for the practice of the training, obtaining gains. In this sense, the results were based on the development of the work of the researchers and the evaluation of students' acceptance of the audiovisual instrument. **Conclusion:** it was understood, through successful experience, that the implementation of active methodologies, through audiovisual resources, promotes greater assimilation of content during the teaching-learning process.

Descriptors: Education in Health. Drowning. Educational Videos.

RESUMO

Objetivo: compartilhar a experiência exitosa de estudantes de enfermagem frente à elaboração de um recurso áudio visual para a aprendizagem sobre afogamento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, compartilhado por discentes de enfermagem de uma instituição pública de ensino no Nordeste do Brasil, que fazem parte do grupo de pesquisa Cuidados em Saúde, tecnologia e Educação em Saúde. A proposta do grupo está fomentada em elaborar e articular meios que aperfeiçoem e facilitem o processo de aprendizagem, contando com as ferramentas tecnológicas. **Resultados:** Por meio da experiência compartilhada os estudantes obtiveram resultados relevantes para a prática da formação, obtendo-se ganhos. Nesse sentido, os resultados foram pautados em desenvolvimento do trabalho dos pesquisadores e a avaliação da aceitabilidade por discentes frente ao instrumento audiovisual. **Conclusão:** compreendeu-se, por meio da experiência exitosa, que a implantação de metodologias ativas, através de recursos audiovisuais, promove maior assimilação do conteúdo durante o processo de ensino aprendizagem.

Descritores: Educação em Saúde. Afogamento. Vídeos Educativos.

RESUMÉN

Objetivo: compartir la experiencia exitosa de los estudiantes de enfermería reenviar el desarrollo de un recurso audiovisual para aprender acerca de ahogamiento. **Metodología:** Se trata de un relato de experiencia Tipo de estudio descriptivo, compartida por los estudiantes de enfermería en una institución pública de educación en el noreste de Brasil, que forman parte del grupo de investigación en Atención de la Salud, Tecnología y Educación para la Salud Propuesta. se anima al grupo a desarrollar y articular formas que mejoran y facilitan el proceso de aprendizaje, con las herramientas tecnológicas. **Resultados:** A través de los estudiantes de experiencia compartidos han obtenido resultados importantes en la práctica de la formación, la obtención de ganancias. En este sentido, los resultados se basaron en el trabajo de desarrollo de los investigadores y la evaluación de la aceptabilidad por parte de los estudiantes contra el instrumento audiovisual. **Conclusión:** Se realiza a través de la experiencia exitosa, la aplicación de metodologías activas a través de recursos audiovisuales, promueve una mayor asimilación de los contenidos durante el proceso de enseñanza y aprendizaje.

Descriptor: Educación en Salud. Ahogo. Videos Educativos.

¹Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: vinolino@hotmail.com

²Enfermeira. Mestrado e Doutorado pela Universidade Federal do Ceara. Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFRN. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: alzetelima@yahoo.com.br

³Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: heloyseanne@hotmail.com

⁴Acadêmica curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: joyceecarol@gmail.com

⁵Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: acmonteirof@gmail.com

⁶Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: andre.carlos.lima@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O afogamento é um tipo de trauma que ocorre de forma inesperada e toma proporções críticas em segundos. É considerado o trauma de maior impacto familiar, social e econômico, além de ter risco de óbito bem maior que acidentes de trânsito. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 500 mil mortes ao ano são devidas ao afogamento não intencional, excluindo situações como inundações, acidentes de navegação e tsunamis⁽¹⁾.

Mundialmente, o afogamento é a principal causa de morte em crianças na faixa etária de 5 a 14 anos de idade. Nos Estados Unidos América (EUA) é a segunda maior causa em crianças na faixa etária de 1 a 4 anos de idade. Em alguns países da África e da América Central, o afogamento supera as estatísticas dos EUA em 10 a 20 vezes mais. Em 2010, 6.590 brasileiros morreram afogados, 85% por causas não intencionais e 3% por causas intencionais, sejam elas suicídios ou homicídios. Em 2013, o número de eventos chegou a 44% nos meses de novembro e fevereiro⁽¹⁾.

Dentre os principais fatores de riscos estão o uso de bebidas alcoólicas, baixo nível de educação, maior exposição ao meio aquático, residência rural e a falta de supervisão, pois os incidentes ocorrem principalmente em piscinas domiciliares, em baldes, poços abertos, barris de água, fontes e cisternas⁽²⁾.

A assistência ao paciente vítima de submersão deve ocorrer de forma multidisciplinar, abordando todas as necessidades do usuário, com o objetivo de sanar os eventos decorrentes das implicações fisiológicas. Diante disso, o enfermeiro, que tem o cuidado integral como fundamento do seu processo de trabalho necessita adquirir habilidades e competência assistencialista durante sua formação para nortear sua atuação no salvamento e reabilitação hospitalar das vítimas de afogamento⁽¹⁻²⁾.

Para tal, a educação em saúde caracteriza-se por ser uma ferramenta que possibilita ao enfermeiro adquirir conhecimento e readequar as suas condutas clínicas e práticas, adquiridas na formação. Portanto, o uso de metodologias ativas de ensino tem se mostrado eficaz, pois estas podem integrar a contextualização da realidade com demonstração de práticas⁽³⁾.

Os vídeos educativos, em especial, representam uma das técnicas pedagógicas mais práticas, pois viabilizam uma abrangente e fácil circulação de informações, necessitando de materiais amplamente disponíveis para sua produção (câmera, programas de edição), divulgação (internet) e acesso (computador ou celular), além de prender a atenção dos telespectadores, demonstrando cenas realistas que representam fatos cotidianos⁽⁴⁻⁵⁾.

Portanto, o desenvolvimento de uma metodologia áudio visual no processo de ensino frente a um acidente traumático, o qual, em partes, necessita de controle da emoção e empregabilidade de procedimentos sistematizados, deve ser avaliada no contexto da graduação em enfermagem para possibilitar a facilitação do processo de aprendizagem e fixação na memória da aplicação

correta das técnicas. Logo, o objetivo desse trabalho foi compartilhar a experiência exitosa de estudantes de enfermagem frente à elaboração de um recurso áudio visual para a aprendizagem sobre afogamento.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se por ser um relato de experiência descritivo, realizado por um grupo de graduandos do 6º período do curso de Enfermagem de uma instituição de ensino superior, no Nordeste do Brasil. A sugestão dos estudantes volta-se em elaborar um método que facilite o ensino e aprendizagem dos graduandos do curso frente a temática do afogamento. Essas atividades fazem parte do grupo de pesquisa Cuidados em Saúde, tecnologia e Educação em Saúde da presente instituição, indexada ao diretório de pesquisa do Conselho Nacional de Pesquisa de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

A proposta do grupo está fomentada em elaborar e articular meios que otimizem e facilitem o processo de aprendizagem entre docente e aluno, contando com as ferramentas tecnológicas, dentre elas a vídeo aula estruturado pela técnica *stop motion*. Primeiro, os estudantes realizaram uma busca na literatura a respeito do afogamento, para embasamento científico, através da base de dados informatizadas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana e do Caribe (Lilacs) por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Educação em saúde; Vídeos educativos; Afogamento. Além disso, utilizou palavra chave "Metodologia ativas".

Logo em seguida, por meio de reuniões diárias elaborou-se um roteiro de teor fictício que retrata situações da realidade e que reproduz a prática assistencial de enfermagem a tal clientela. Assim, os pesquisadores, concordaram em retratar o caso de afogamento em local de maior recorrência, a praia.

Após, o acordo entre os pesquisadores, seguiu-se para a confecção do vídeo, que foi elaborado através de imagens de desenhos feitos à mão, fotografados por câmera de celular, seguindo uma lógica de acordo com a narração gravada por áudios, também de celular. Para tanto, utilizou-se o programa de computador *Movie Maker*, capaz de editar e unir todos os arquivos em uma gravação.

Além disso, os pesquisadores elaboraram um questionário para avaliar a aceitabilidade, satisfação e contribuição educativa do método empregado, que continha questões como: o vídeo apresentado ajudou a entender mais sobre o afogamento? A assistência de enfermagem ficou clara ao paciente em afogamento? As formas de prevenção que o vídeo mostra são claras?

A ação foi voltada para docentes do 6º período do curso. Por se tratar de um relato de experiência que exige o pesquisador da licença do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, mesmo assim, os pesquisadores, respeitaram os preceitos colocados pela Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

RESULTADOS

Por meio da experiência compartilhada os estudantes obtiveram resultados relevantes para a prática da formação, obtendo-se ganhos. Nesse sentido, para um melhor entendimento, os resultados foram pautados em desenvolvimento do trabalho dos pesquisadores e a avaliação da aceitabilidade por discentes frente ao instrumento audiovisual.

Desenvolvimento do trabalho dos pesquisadores

Durante as pesquisas, utilizando o operador booleano *AND* e os descritores em ciências da saúde: educação em saúde e vídeos educativos, foram encontrados 8 artigos científicos na base de dados Lilacs que foram suficientes para direcionar a organização do trabalho desenvolvido. Entretanto, poucas informações foram encontradas a respeito de vídeos educativos sobre temas traumáticos, como o afogamento. Por isso, a pesquisa que embasou o roteiro utilizado foi realizada, principalmente, acessando as informações dispostas pela Sociedade Brasileira de Salvamento Aquático (SOBRASA).

Avaliação da aceitabilidade por discentes

Entre os 18 graduandos em Enfermagem que assistiram ao vídeo interativo e que responderam o questionário de avaliação, estavam 1 homem e 17 mulheres, tendo estas idades entre 20 e 26 anos. Assim, 89,5% dos entrevistados consideraram a vídeo aula uma técnica importante para transmitir informação e 10,5% afirmaram ser uma técnica consideravelmente adequada. Além disso, 100% das pessoas afirmaram que o vídeo torna a aula mais dinâmica e que conseguiram absorver o conteúdo abordado, pois o instrumento utilizado ajudou a entender mais sobre o afogamento e as condutas de socorro.

Além do mais, 69% concluíram que a simulação da realidade através das cenas do afogamento e do socorro prestado foi coerente e 26% afirmaram que a simulação foi consideravelmente coerente com a prática. No entanto, 63% categorizaram a interatividade do vídeo como muito adequada e 37% como consideravelmente adequada. Fora isso, 58% classificaram a produção do vídeo muito adequada e 42% consideravelmente adequada em relação a qualidade sonora, visual e de edição. Por outro lado, apenas 37% dos alunos sugeriram melhorias no instrumento.

DISCUSSÃO

A educação, de forma geral, está em todo ambiente, logo, não é correto falar que existe um modelo ou tão pouco padrão sobre educação, também não aprendemos exclusivamente apenas na escola ou com o professor. Além disso, existem várias formas de educar e aprender, pois cada região e país tem sua forma própria de educação, de acordo com a identidade social e cultural⁽⁶⁾.

A educação assume uma responsabilidade não só dentro das escolas e das universidades, na verdade,

as instituições de ensino são a continuidade do que se aprende em casa, por esse motivo, a educação de toda a família é essencial para a boa formação acadêmica do aluno. Para essa continuidade dentro das escolas e universidades há diversas metodologias ativas, dentre elas estão: dinâmicas, vídeos, seminários, música, internet, entre outros, que fazem parte dos avanços tecnológicos⁽⁷⁾.

Método significa originalmente “caminho a ser seguido”, referindo-se ao passo que deverão ser seguidos para se atingir um determinado fim. Considerando a educação como esse fim, temos diversos tipos de métodos os quais tem sido amplamente debatidos nos últimos anos, considerando as transformações do mundo contemporâneo, cabendo citar a velocidade da produção de conhecimento e a influência dos meios de comunicação com bombardeio de imagens e informações, que por sua vez, precisam ser filtradas pelo aprendiz⁽⁸⁾.

O grande desafio deste século, entretanto, tem sido oferecer uma educação que desencadeie uma visão do todo, possibilitando construção de redes sociais e consequente expansão da consciência individual e coletiva. Neste contexto, as metodologias ativas tem importante papel, pois a aprendizagem que envolve a autoiniciativa, alcançando as dimensões afetivas e intelectuais, torna-se mais duradoura e sólida⁽⁹⁻¹⁰⁾.

As metodologias ativas consistem em formas de desenvolver o processo de aprender, usando experiências reais ou simuladas, direcionando condições de solucionar, com precisão, desafios das atividades da prática social, em diferentes contextos. Além disso, tem o objetivo instigar o raciocínio, a medida que os alunos participam da teorização do problema, levando a novos mecanismos e estimulando a autonomia do estudante⁽¹⁰⁻¹¹⁾.

Inserir a tecnologia para formação do aluno é um papel voltado ao professor, que será eficaz se implementada de forma correta, auxiliando na aprendizagem de forma dinâmica, independentemente da idade. Para o graduando de enfermagem, o uso dessas tecnologias para o ensino é essencial para assimilar o conhecimento científico, crítico, político e reflexivo à realidade, principalmente por ser uma profissão que exige contato direto com pessoas de diferentes personalidades⁽¹²⁾. Portanto, o ensino ao estudante da área da saúde deve ser feito de forma dinâmica, utilizando-se de meios que explorem as várias capacidades de assimilação destes, de maneira a absorver o conteúdo ensinado de forma eficaz, garantindo, assim, um embasamento científico e teórico para suas futuras ações enquanto profissionais em saúde⁽¹²⁻¹⁴⁾.

CONCLUSÃO

A experiência aqui relatada propiciou a oportunidade de refletir a cerca do processo de ensino e aprendizagem durante a formação de enfermeiros e de como é importante desenvolver metodologias ativas que facilitem essa construção, garantindo a prática baseada em evidências, dado o

desafio da carga horária exaustiva que possuem os cursos da área da saúde, em geral.

Compreendeu-se também que o uso de ações voltadas para educação em saúde utilizando recursos áudio visuais interativos promove maior absorção do conteúdo, além de se caracterizar como uma prática barata de simples desenvolvimento e ampla acessibilidade. Entretanto, também é eficiente o uso, não só de instrumentos áudio visuais, mas de outras ferramentas que se diferenciem da estrutura educacional tradicional de transmissão ou condicionamento.

Logo, torna-se interessante o incentivo ao uso de técnicas dinâmicas durante a graduação em Enfermagem, principalmente se tratando de temas traumáticos que requerem maior controle das emoções durante a execução de técnicas sistematizadas de salvamento.

REFERÊNCIAS

1. Szpilman D. Medicina Intensiva: Abordagem Prática. 2. ed. São Paulo: Editora Manole; 2015.
2. Mcswain NE, Frame S, Salomonte JP. PHTLS: atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 7. ed. São Paulo: Elsevier; 2011.
3. Seixas CA, Mendes IAC, Godoy S, Mazzo A, Trevizan MA, Martins JCA. Ambiente virtual de aprendizagem: estruturação de roteiro para curso online. Rev Bras Enferm. 2012; 65(4):660-6.
4. Rodrigues RCV, Peres HHC. An educational software development proposal for nursing in neonatal cardiopulmonary resuscitation. Rev Esc Enferm USP. 2013; 47(1):235-41.
5. Lopes ACC, Ferreira AA, Fernandes JAL, Morita ABPS, Poveda VB, Souza AJS. Construção e avaliação de software educacional sobre cateterismo urinário de demora. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(1):215-22.
6. Sousa LB, Pinheiro AKB. Production of Educational Videos on STD/HIV/Aids. Rev Enferm UFPI. 2012; 1(3):158-63.
7. Albuquerque C. Processo ensino-aprendizagem: Características do professor eficaz. Millenium 2010; 39: 55-71.
8. Mitre, SM. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc Saúde Coletiva. 2008; 13(2): 2133-44.
9. Borges TC, Alencar G. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista. 2014; 3(4):119-43.
10. Alvarez AG, Dal Sasso GTM. Virtual Learning Object for the Simulated Evaluation of Acute Pain in Nursing Students. Rev Latino-Am Enferm. 2011; 19(2):229-37.
11. Ruiz-Moreno L, Leite MTM, Ajzen C. Formação didático-pedagógica em saúde: habilidades cognitivas desenvolvidas pelos pós-graduandos no ambiente virtual de aprendizagem. Ciênc Educ. 2013; 19(1):217-29.

12. Silva APSS, Pedro ENR. Autonomy in Nursing Students' Process of Knowledge Construction: The Educational Chat as a Teaching Tool. Rev Latino-Am Enferm. 2010; 18(2):210-6.

13. Cogo ALP, Silveira DT, Pedro ENR, Tanaka RY, Catalan VM. Undergraduated nursing student's opinion about group work in online project. Rev Gaúcha Enferm. 2010; 31(3):435-41.

14. Barros MG, Carvalho ABG. As concepções de interatividade nos ambientes virtuais de aprendizagem. In: Sousa RP, Miota FMCS, Carvalho ABG, organizadores. Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB; 2011. 209-32.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2016/09/06

Accepted: 2016/12/10

Publishing: 2017/03/01

Corresponding Address

Vinicius Lino de Souza Neto

Endereço: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde - Departamento de Enfermagem, Campus Central, s/n, Lagoa Nova. Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. CEP: 59078-970.

E-mail: vinolino@hotmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.